

Chinaglia, M^{1,3}/Pinheiro, F^{2,4}/Barros, F^{2,5}/Forni-Martins, E^{1,5}/Moraes, AP^{1,4}.

¹Laboratório de Biosistemática, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas; ²Instituto de Botânica de São Paulo

³Bolsista IC FAPESP; ⁴Bolsista pós-doc FAPESP; ⁵Pesquisador CNPq.

apaula_moraes@yahoo.com.br, marianachinaglia@yahoo.com.br

Palavras Chave: citogenética, cromossomo, *Epidendrum*, Orchidaceae.

Introdução

Epidendrum L. (Orchidaceae) é o maior gênero, em número de espécies, da região Neotropical, apresentando ampla diversidade e, conseqüentemente, muitas dúvidas taxonômicas. A hibridação interespecífica é apontada como um dos principais fatores responsáveis por tal diversidade. *Epidendrum fulgens* e *E. puniceoluteum* são duas espécies que apresentam zonas de hibridação natural numa área de simpatria de São Paulo até Santa Catarina, sendo possível encontrar plantas com morfologia intermediária entre as duas espécies (Figura 1). Neste sentido, o presente trabalho objetiva avaliar a influência do processo de hibridação no genoma destes híbridos via a utilização de técnicas citogenéticas.



Figura 1. Morfologia Floral de *E. fulgens*, indivíduos intermediários e *E. puniceoluteum*, mostrando a variação de pigmentação. Barra indica 1 cm.

Metodologia

Indivíduos das espécies *Epidendrum fulgens*, *E. puniceoluteum* e do híbrido, coletadas no litoral de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, vêm sendo mantidos em casa de vegetação no Orquidário do Jardim Botânico de São Paulo e na UNICAMP (Tabela 1). Os procedimentos são representados pela Figura 2.

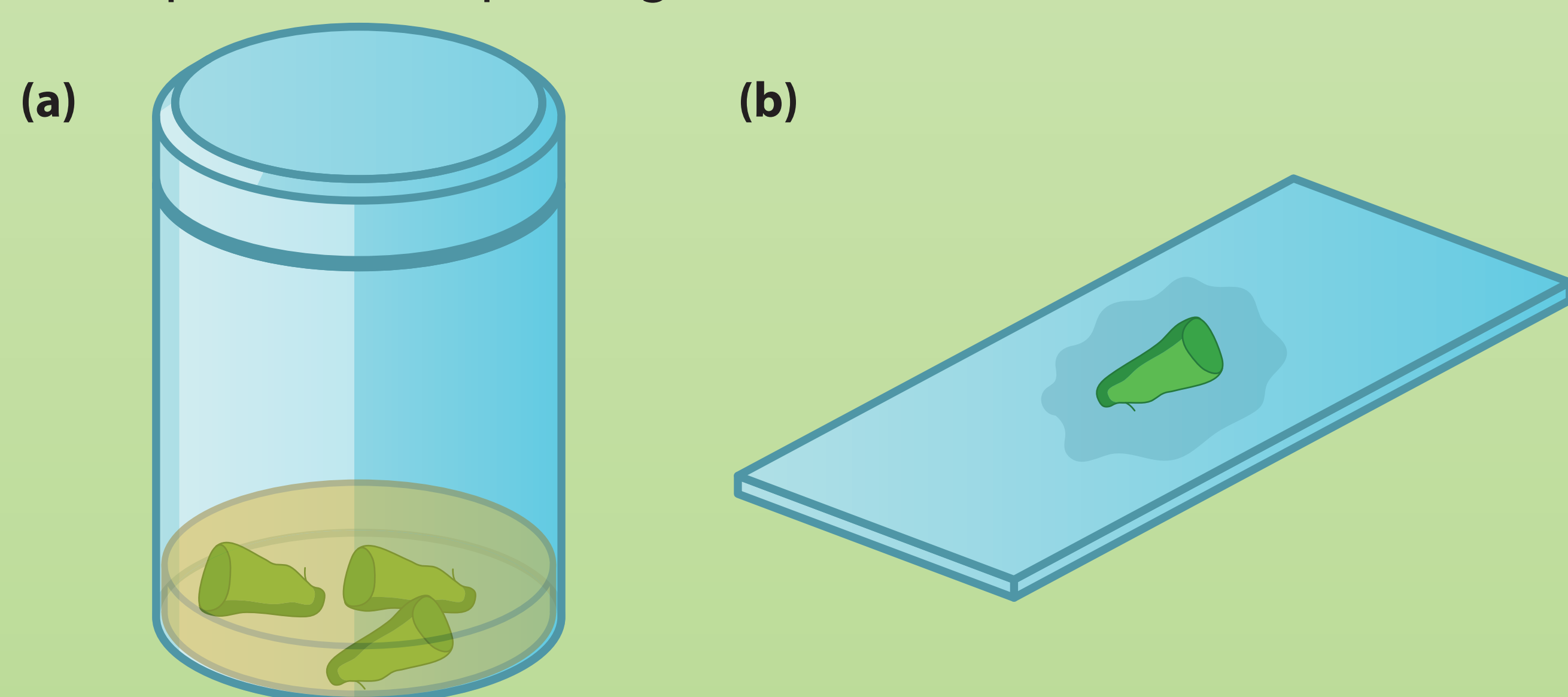


Figura 2 (a): Raízes pré tratadas em 8-HQ e fixadas em Carnoy. **(b):** Lâminas foram preparadas pela maceração de meristemas da raiz, em ácido acético 45%, coradas com Giemsa 2%. As melhores metáfases foram capturadas utilizando microscópio equipado com sistema de captura digital de imagem.

Híbrido	Número Cromossômico	Híbrido	Número Cromossômico
IB 17864	2n = 38	IB 18020	2n = 40
IB 17 963	2n = 56	IB 17872	2n = 40
IB 17867	2n = 38	IB 18021	2n = 40
IB 18023	2n = 38	IB 17969	2n = 40
IB 77	2n = 40	9C	2n = 38

Tabela 1. Números cromossômicos observados em indivíduos híbridos.

Parentais	Número Cromossômico
<i>E. fulgens</i>	2n = 24
<i>E. puniceoluteum</i>	2n = 52

Tabela 2. Número cromossômico confirmado para *E. fulgens* e *E. puniceoluteum*.

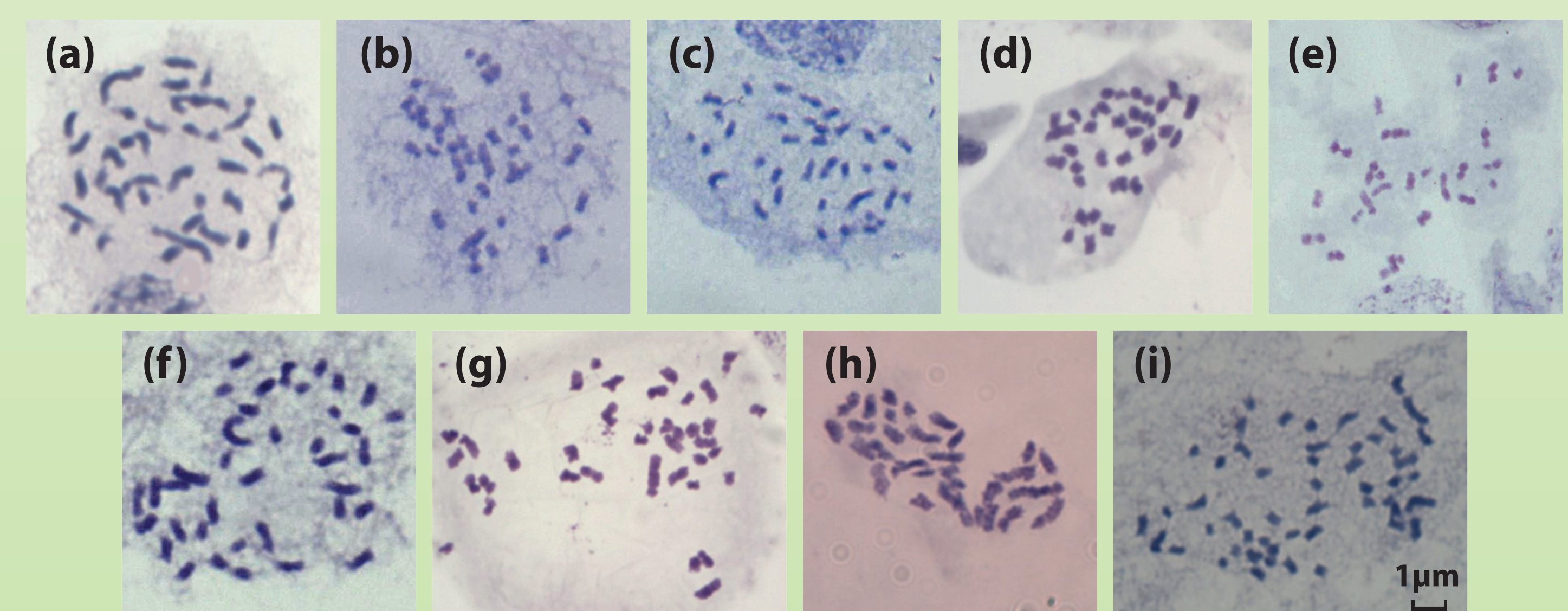


Figura 3. Metáfases selecionadas dos indivíduos híbridos. **(a):** IB 17864 2n=38. **(b):** IB 17867 2n=38. **(c):** 09C 2n=38. **(d):** IB 77 2n=40. **(e):** IB 17969 2n=40 **(f):** IB 18021 2n=40. **(g):** IB 18020 2n=40. **(h):** IB 17872 2n=40. **(i):** IB 17963 2n=56.

Conclusão

Com o presente trabalho pode-se confirmar o número cromossômico dos parentais (2n=24 para *E. fulgens* e 2n=52 em *E. puniceoluteum*) e observar variação aneuplóide no número cromossômico dos híbridos, fato que indica instabilidade do genoma destes, provavelmente devido a sua origem recente.

Referências

Pinheiro, F; Barros, F; Palma-Silva C, Meyer D; Fay, M.F. ; Suzuki, R.M.; Lexer, C.; Cozzolino, S. (2010) Hybridization and introgression across different ploidy levels in the Neotropical orchids *Epidendrum fulgens* and *E. puniceoluteum* (Orchidaceae). Molecular Ecology 19 (18): 3981-3994